

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.690

Sexta-feira, 30 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 1113 1115

Editor — Carlos Maria Coelho

A Finança, o Comércio, a Indústria exploradores, aliados à política rasteira: eis os verdadeiros instigadores dos atentados!

A VOZ HONESTA DO PAIZ — ACUSA!

A BATALHA em nome do povo, denuncia quem arma o braço aos exaltados, quem incita ao crime, quem fomenta a desordem, quem rouba a nação! Mas como a verdade não convém aos corvos sinistros que esvoacam sobre o corpo moribundo do povo, primeiro exerce-se contra ela a vexatória censura, depois apreende-se e, por fim, ameaçam-na de a assaltar e destruir traiçoeiramente!

A Batalha continua a ser apreendida. Todos os dias a polícia se lança sobre os vendedores, tirando-lhes os exemplares do nosso jornal. Criaturas que não profanam as nossas ideias e que se distinguem até pelo seu conservantismo tecem-nos afirmado com indignação que a perseguição que nos estão movendo não tem justificação plausível.

Nós temos a nossa consciência perfeitamente tranquila. Impuzemo-nos o dever de não calar a verdade — e não nos calaremos. Modificar a nossa atitude seria pactuar com o crime, seria traír o mandato que recebemos deste país de sacrificados de defendê-los até desarmarem as causas da sua miséria e da sua amargura.

Sabemos que esta atitude firme, consciente e inabatável está sujeita a especulações. Os jornais reacionários incitam contra nós todos os ódios; o comissário geral da polícia calunia-nos atribuindo-nos intenções absolutamente diversas das que sincera e rudemente patetizamos, chegando até nós, insinuadas pela mesma autoridade, ameaças de assalto à Batalha.

Não trepidamos, não nos desviamos do caminho que traçámos, não haverá ameaças que nos façam calar os escândalos, os crimes, os grandes atentados que, dia a dia, os potentes financeiros e industriais praticam,

As ameaças de assalto à Batalha, são ameaças mais graves do que à primeira vista parecem — por partirem de quem partem e por visarem a quem visam. Só num país como o nosso é possível a existência de autoridades que desgam a usar de meios tan repugnantes para impedir a franca expansão do pensamento. Não basta a censura, não chega a apreensão constante e injustificada para nos fazer calar. A mordacia não é suficientemente forte para extinguir a nossa voz? Vai-se mais longe, pensa-se na destruição da própria voz!

Proletários! reparai bem no crime que se premedita!

Pretende-se fazer mergulhar no silêncio, a única voz pura, a única voz honrada que, no meio desta bandoleira nauseabunda, ainda ergue bem alto os princípios de liberdade, ainda proclama os direitos dos humildes, ainda investe com nobreza contra o roubo e contra o crime!

O país assiste suspenso em todos os nossos gestos, interessado pela nossa atitude desassombrada, à luta que A Batalha está travando com a Finança que o arrinha; a Indústria que atinge expressões de tirania, como a Moagem; o Comércio que o saqueia e a Política corrupta que, deixando-se subornar pelos exploradores, a favor deles governa e dita leis.

O país inteiro está connosco. Cada arbitrariedade que contra nós se pratica atinge o país em pleno peito. Da cada vez que A Batalha é amordacada, o país sufoca. Cada ataque traiçoeiro que nos é dirigido, significa a onda de indignação que sobe.

E os governantes em vez de irem ao encontro dessa indignação, tomam uma série de medidas que não previsam ter aspecto extremista, mas simplesmente correcto, honesto — investem contra nós que, cheios de razão, apontamos onde se encontram as fontes de desmoralização que conduzindo o povo à ruína, o predispõem para actos violentos e atentados, que sendo condenáveis, que sendo horríveis, são entretanto a triste e fatal consequência dum ambiente de mal estar e de revoltas criados pelos gananciosos.

Sim, é preciso evitar os atentados!

Mas os atentados não se evitam com caçadas bárbaras ao homem, como a que anteontem, com o aplauso de católicos, se efectuou nos Olivais!

Sim, é preciso evitar os atentados!

Mas os atentados não se evitam enchendo de inocentes as cidades do país!

Sim, é preciso evitar os atentados!

Mas os atentados não se evitam perseguindo o jornal que, representando a parte mais sã e consciente da nação, acusa nobre e desassombroadamente as emprezas, as instituições que armam todos os dias as mãos dos exaltados!

Vamos, srs. do governo, pôr um pouco de ordem na sociedade portuguesa. Vamos, senhores do governo, levar um pouco de tranquilidade a um povo que quer viver do trabalho, mas dum trabalho que não constitua escravidão nem vexame.

E para desarmar o braço do que, acossado pela fome, atenta contra a vida humana, é necessário, absolutamente necessário eliminar a causa da revolta.

Não sabe o governo quem são os causadores da revolta? Será preciso acusá-los publicamente para ficar sabendo quem são? Escute, pois, a voz do país, escute a voz do povo — que o povo vai acusar!

Acusamos a Companhia Industrial Portugal e Colônias (Moagem), de ter indevidamente em seu poder: 5 000 contos, que por ordem do sr. ministro das Finanças, a Caixa Geral dos Depósitos lhe emprestou, devolvendo-se assim do fomento nacional uma quantia avultadíssima que poderia ter sido mais útil aplicada.

Acusamos ainda a mesma Moagem de conservar criminosa nos seus cofres cerca de 7.000 contos, de diferenças de preço do trigo exótico, que há muito devem ter pago!

Acusamos ainda a Moagem de estar vendendo por

preço exorbitante o pão, sem ser pesado, roubando assim ao povo milhares de quilos de farinha.

Acusamos as casas bancárias: Banco Espírito Santo, Casa Torlades e Banco Português e Brasileiro, de deverem ao Estado 400.000 libras, ao pagamento das quais pretendem furtar-se!

Acusamos a Companhia dos Tabacos de ter desfalcado o Estado em mais de 25.000 contos!

Acusamos o Estado de não ter tido coragem de obrigar esses ladrões, autênticos ladrões, que chegaram a viciar a escrita para iludir a fiscalização, a entrar imediatamente com essa quantia roubada!

Acusamos o dr. Afonso da Costa de, na Companhia de vários banqueiros, ter burulado o país com o célebre empréstimo dos 50 milhões de dólares, não tendo as autoridades investigado o caso, nem chamado a responsabilidade desses cavalheiros que tanta grande perturbação trouxeram à vida económica portuguesa!

Não chegariam as colunas de A Batalha, para recolher as acusações que seria necessário fazer. Mas estes factos principais são bem conhecidos de toda a gente, pelo escândalo e pela indignação que causaram, para nos darem razão.

Quereis saber onde estão os instigadores do crime? Ei-los: Os financeiros!

Procurais os desordeiros?

Ei-los: os moageiros!

Desejais encontrar quemarma o braço dos exaltados?

Reparai bem no comércio que rouba!

Pretendeis saber porque motivo o crime não se evita?

Analisai os políticos venais que encobrem e desfazem os que exploram o povo e o reduzem à fome!

O CASO DOS OLIVAIS

A CAÇA AO HOMEM!

**A VERDADE SOBRE A SCENA SANGRENTA DE ANTEONTEM
DOIS OPERÁRIOS MORTOS A SANGUE FRIOS
— DEPOIS DE PRESOS E AGREDIDOS! —**

De várias maneiras relataram os jornais o caso sangrento dos Olivais, anteriormente passado, e A Batalha, limitou-se a transcrever o que dizia um jornal da noite porque não tinha informações seguras.

Hoje podemos relatar com verdade tudo quanto se passou em virtude de termos colhido nos locais da tragédia dados suficientes que nos habilitam a dizer toda a verdade.

Precisamos dizer antes de tudo que a população dos Olivais e imediações está indignadíssima e revoltada com o que se passou, pois não há memória de um grande crime se verificar.

Trazemos para a luz de verdade, sem reticências e sem paixão, o que se passou, veremos se as autoridades consentem que essa verdade seja conhecida de todos a gente, porque costumamos pôr a verdade acima de todas as coisas.

Pelas informações colhidas, fornecidas por algumas dezenas de criaturas, apurámos que os operários que se encontravam na estrada de São Cornélio, próximo da Fábrica de Zarcão, não estavam ali esperando qualquer pessoa.

Os jornais que esperavam o Casanheira de Moura para o assassínio; porém verifica-se que aquele senhor não tinha por costume passar naquele local, mas sim pela rua da Cenária, a uns centímetros de distância pouco mais ou menos, quando se dirigia para a fábrica, e isto não sucedia todos os dias.

O local, portanto, fica em sentido oposto àquele por onde costumava passar o sr. Casanheira de Moura.

O que averiguamos foi que eles, em virtude das perseguições das autoridades a elementos operários que têm sido presos várias e vez, andavam fugidos para não se prenderem novamente e estavam sujeitos a uma prisão demorada como tem acontecido. E assim encontravam-se ali por qualquer circunstância muito natural.

O combate — A morte do cabo e de Domingos da Silva

Quando o automóvel com a polícia chegou perto da fábrica de Zarcão, os agentes desceram e apontaram as carabinas e pistolas aos indivíduos que ali se encontravam. Estes fugiram, sendo perseguidos a tiro pelos polícias. Domingos da Silva e um outro cujo nome ignoramos

tempo, tendo um dos polícias ido receber curativo à farmácia do sr. Manuel Joaquim Charrua, num leve ferimento num dos braços, parece que resultante dum queda.

Os agentes devidamente armados, saíram da esquadra, pondo à frente dois prisioneiros, e seguiram com eles para a estrada do Mota Veiga, com direcção até certo ponto desconhecido pelas pessoas que de resto acompanharam os acontecimentos.

Ao chegarem a uma altura da estrada pararam. Fizeram subir os prisioneiros para o Olival da Torre. Em baixo, na estrada, ficaram uns quatro agentes, dois em cada margem, impedindo a passagem e conservando a distância muita gente que queria ver o desfecho da cena e outra que ia para os seus trabalhos.

O que então se passou é impossível descrever-se. A cena foi dum cinismo revoltante.

Colocaram os dois prisioneiros junto das oliveiras e com um sangue frio espantoso, abateram aquelas duas criaturas que já estavam mais mortas do que vivas quando ali chagaram, devido ao esquema de barbáro de que haviam sido vítimas. Parece que um deles morreu logo, porquanto não havia evidentes sinais de balas, decerto quando o alvejaram depois de caído.

As pessoas que de longe presenciaram este fuzilamento sumário, pediram que não mal sejam os prisioneiros, mas craram que viviam quando ali chagaram, devido ao esquema de barbáro de que haviam sido vítimas. Parece que um deles morreu logo, porquanto não havia evidentes sinais de balas, decerto quando o alvejaram depois de caído.

Como os agentes perdessem a pista, houve um indivíduo de nome João Belo, proprietário na Cenária, que indagou se os prisioneiros, mas craram que viviam quando ali chagaram, devido ao esquema de barbáro de que haviam sido vítimas. Parece que um deles morreu logo, porquanto não havia evidentes sinais de balas, decerto quando o alvejaram depois de caído.

Consumado o acto, a estrada foi desimpedida, chegando pouco depois um automóvel da Cruz Vermelha que conduziu os cadáveres para a Morgue.

No solo ainda se vêem manchas de sangue, e nos troncos das oliveiras algumas abruas a canivete a data do successo macabro, tendo uma delas um punhal.

No muro em frente, em grandes caracteres, lê-se o seguinte: «Mortos como se matam cães.» — 28.5.924, tendo também uma caveira desenhada.

Conseguimos assim reconstituir os factos com as informações colhidas entre dezenas de criaturas de todas as categorias sociais, entre elas a senhora condessa da Fonte, e que assistiram ao desenrolar dos acontecimentos.

Dali conduziram-nos, pela Avenida dos Buracos, para a esquadra dos Olivais, não se cansando os polícias em os agredir a pontapé e a coronhadão.

Depois de presos — fusilados!

Dali conduziram-nos, pela Avenida dos Buracos, para a esquadra dos Olivais, não se cansando os polícias em os agredir a pontapé e a coronhadão.

Demoram-se na esquadra algum

O CONFLITO

entre os estudantes e a população — 15 estudantes e 1 polícia feridos

COIMBRA, 29. — Se quizermos profundar bem e ter conhecimento da origem dos últimos acontecimentos registados nesta cidade — acontecimentos sem dúvida bastante graves, que ainda podem trazer consequências funestas para as partes em litígio — lançando-se novamente em luta aberta, de parte a parte, por espírito de revanche — encontraremos facilmente.

De sempre, e então quando a academia tinha na cidade um dos seus pratos de balança económica, se registraram casos também graves, que por vezes levaram a autoridades a encerrar a Universidade, a expulsar os estudantes da cidade, etc., etc.

— Hoje, às primeiras horas da manhã um numeroso grupo de académicos invadiu uma oficina de marcenaria, situada no Largo da Sé Velha, pretendendo lanchar os poucos operários que estavam trabalhando.

Valeu a estes o aparecimento do dr. Tarquino Bettencourt, ajudando o delegado do procurador da república que conseguiu evitar um conflito grave.

— O número de feridos por parte dos estudantes é superior a quinze, encontrando-se entre esse número um quinzenista de medicina em estado grave.

Por parte dos operários não temos conhecimento de feridos.

Encontra-se também gravemente ferido um guarda cívico.

— A polícia, como sempre, exerceu o seu direito, tendo deixado o rapaz num estado de se não poder levantar.

O que se passou é impossível descrever-se. A cena foi dum cinismo revoltante.

Encontra-se também gravemente ferido um guarda cívico.

— A polícia, como sempre, exerceu o seu direito, tendo deixado o rapaz num estado de se não poder levantar.

O que se passou é impossível descrever-se. A cena foi dum cinismo revoltante.

Encontra-se também gravemente ferido um guarda cívico.

— A polícia, como sempre, exerceu o seu direito, tendo deixado o rapaz num estado de se não poder levantar.

O que se passou é impossível descrever-se. A cena foi dum cinismo revoltante.

Encontra-se também gravemente ferido um guarda cívico.

— A polícia, como sempre, exerceu o seu direito, tendo deixado o rapaz num estado de se não poder

TESES A APRESENTAR A CONFERÊNCIA
— INTER-SINDICAL MARITIMA

A Federação perante a C. G. T.

Deve ser do vosso conhecimento, por intermédio do parecer aprovado em reunião do conselho federal de fevereiro de 1924, em cumprimento das deliberações do último congresso marítimo definido a federação e sua situação perante a C. G. T., nas seguintes condições, como consta no citado parecer.

1º Todos os sindicatos marítimos adherentes à C. G. T., e aquelas que estão habilitadas a fazê-lo passam do dia 1 de Abril em diante a requisitar todo o expediente, selos, cotas, cadernetas etc.; a federação deverá o sindicato requisitar tanta sólida quanto forem os sócios a pagar.

S único. Os sindicatos que as cadernetas confederadas não satisfazem, utilizar-se-ão das cadernetas pelas mesmas adotadas, devendo contudo, usar sempre os selos confederados, mas suas cadernetas por cierto da organização.

2º Os sólidos cotas serão fornecidos aos sindicatos a escudo (1000) cada um mês, sendo \$65 para a C. G. T., e \$35 para a federação. Para o comitê do Norte terão o abatimento conforme precisar o regulamento do comitê de Norte da Federação.

Atribuições profissionais

Como tema a desenvolver

Há tempos a esta parte, que a organização central—a Federação Marítima—se ver assoberbada com sérios embargos, originados pela deficiência das diversas atribuições profissionais. É fato que, se por vezes se constata, que diversas classes pretendem reivindicar trabalhos que outros dizem pertencentes-lhes, não é menos certo que estas questões são originadas pela grande influência de individuos que, leem emigrando douradas indústrias e que pretendem engrangear os meios necessários a vida nos trabalhos marítimos por encontrarem ali um vasto campo de ação, onde podem melhor desenvolver sua atividade.

Estas questões são também quase sempre filhas do egoísmo de algumas colectividades que, pretendem ou supõem superiores aos restantes nos serviços em que perfeitamente se poderia dar-lhes participação.

É culpa destes factos a existência de mais do que um sindicato da mesma proliferação, ou semelhante em Lisboa, sem terem as suas atribuições perfeitamente definidas, ou pelo menos determinadas as condições de trabalho que, pertencendo a uns por sua opinião, não deveriam de modo algum servir a ou-

tro, não dando assim motivo à existência do mal estar que reina entre si.

Nota-se desse modo que é necessário

a F. M. exercer algum esforço no sentido de normalizar uma situação que, a ninguém agrada, concorrendo pelos próprios que precisam de ver a sua ação orientada de harmonia com o trabalho que exercem dentro da organização operária da própria sociedade.

Porém como a F. M., tem estado continuamente ocupada com outos assuntos de maior palpável interesse para a organização, não dispõe portanto de tempo para poder resolvê-lo como seria para desejar, e como membros da comissão organizadora desta conferência não estão à altura do tratado como seria desejo de todos, por não conhecerem os meandros da questão, resolveram apresentá-la a esta conferência como tema para dar destino que todos desejamos, o que será e tratar e preparar um trabalho para o próximo congresso.

Lisboa, 12 de Maio de 1924.—Comissão Organizadora, António Pinto dos Santos, Sílvio Noronha, António Fernandes Júnior, Manuel Marques, João Valente de Almeida.

As Misterios do Povo são hoje considerados a Bíblia proletária, devendo ser adquirida pela classe operária pelos grandes ensinamentos que contêm sobre o sofrimento dos desprotegidos através de todos os tempos.

Os Misterios do Povo serão publicados em tomos de 32 páginas, profusamente ilustrado com boas e sugestivas gravuras, ao modesto preço de \$50 cada tomo.

Os Misterios do Povo é a publicação mais barata que se publica no país e aparecerá brevemente.

Aceitam-se desde já assinaturas ao preço de \$500 por cada série de 20 tomos.

Os pedidos acompanhados das importâncias respectivas devem ser enviados à Administração de A Batalha.

Abastecimentos
Cooperativa do funcionalismo

A direção da Cooperativa do funcionalismo, procurou ontem o sr. comissário dos abastecimentos, a fim de lhe pedir para serem fornecidos pelo Comissariado, gêneros à referida Cooperativa, em condições desta os poder vender aos seus associados, nas mesmas condições de preço dos armazéns regulares.

O sr. Sá da Costa prometeu aos comissários estudar o assunto, e resolvê-lo o mais favoravelmente possível para a Cooperativa.

Novo armazém regulador

Na Agualva, povoação situada na linha de Sintra, inaugura-se hoje um armazém regulador de preços de gêneros, melhoramento de há muito reclamado pelos habitantes da localidade, a fim de conseguirem pôr um entrave à especulação que está fazendo o comércio local.

A festa da raça

Os pobres da «raça» terão bodo... A festa da «raça», pelo menos nos premissos promete farta matéria para comentários. Por enquanto vamos assinalando a elaboração do programa.

Hoje já podemos informar que a praça da Figueira iluminará nas noites de 7 a 9 do próximo mês. Haverá um concerto por uma banda de música e o produto da entrada que é de ótimo cêntavos por pessoa será aplicado num bolo aos pobres, aos pobres de «raça».

Os comerciantes do Chiado constituirão-se em comissão para orçamentarem aquela arteria pública. Vai ser uma coisa nuova vista...

O actor Otelo de Carvalho afirmou que faria o que podesse para dar a Eden uma matinée pública gratuita.

Assistência pública

Consta-nos que um grupo de amigos de Assistência, está coligido documentação para a publicação dum manifesto e um folheto ao país, em que serão enunciados os casos praticados pelo ex-prefeito Pais Abrahams durante a sua gestão.

O protesto operário

S. C. C. de Parede

Reuniu, em assembleia geral, o Sindicato da Construção Civil de Parede e arredores, tendo lavrado um energético protesto contra as violências exercidas contra a Batalha e o encarceramento de operários sem culpa formada.

Arsenalistas da Marinha

O Sindicato do pessoal do Arsenal de Marinha e da Coroaaria Nacional, em reunião da sua comissão administrativa resolviu protestar energeticamente contra as perseguições ultimamente levadas a efeito contra elementos da classe operária, e, em especial, manifestar a sua repulsa contra as cobardes medidas repressivas com que tem sido alvejado o jornal A Batalha.

Resolviu também logo que o Comitê

NO IMPERIO DO ARBITRIO

Para que não faltam "agitadores" a perseguir as autoridades fabriaram-nos prêviamente

Continua respirando-se a mesma atmosfera de intranquilidade, quem cabe a culpa? ao governo que autorizou as prisões de operários sem culpa formada, ainda ao governo que consente o prolongamento dessas prisões contra o que as leis, a esse respeito, bem expressivamente determinam. Porque foram presos esses operários? A esse respeito o governo, não dá explicações, nem pensa em dás. Limita-se limitando os governos que anteriormente lheve, e da mesma maneira vilipre, perseguições. Esses governos justificavam as prisões feitas com uma declaração que já se celebrou: é necessário livrar a sociedade de agitadores perigosos.

Vejamos quem são esses agitadores perigosos. Uns são operários da construção civil, outros, fabricantes de calçado, outros, operários do mobiliário e ainda outros de várias profissões. Todos os «agitadores perigosos» são operários. E o que são «agitadores perigosos»?

Os governos, sem grandes subtilezas de raciocínio, nem grandes demonstrações, explicam que agitadores são todos os operários que tem um cadastro assinalado por várias prisões por terem ideias avançadas.

A cadeia torna-se pois, segundo os efeitos governamentais, numa universidade que transforma operários em agitadores. Uma ou duas prisões são o princípio da carreira, o inicio do curso, cinco, oito ou dez prisões asseguram o fim do curso, a habilitação definitiva. Esse número de prisões garante a classificação de «agitador perigoso». Assentada a classificação o operário escusa de pensar em viver para sua família, em viver do seu trabalho. Passa a viver nos salabous policiais e nos fortes e prédios militares.

E, como arranja a polícia o cadastro em um operário. Dá modo muito simples e muito arbitrário. Basta ser grava quando toda a classe a que per-

tence se encontra em greve, ler um manifesto que ele não editou, nem subscreveu; ir a passar no Rocio no momento em que dezenas de pessoas o fazem; estar a conversar com um indivíduo que a polícia resolveu prender; ser preso por um polícia desconfiar que ele não tem direito a andar em liberdade, etc., etc.

Presa o operário uma vez, pode concretar ser preso todas as vezes que haja greves ou se produza qualquer ameaça de tentativa revolucionária de ordem extra-oficial, a que ele seja completamente estranho. É fatal. Quem tiver uma prisão passa para o futuro a ser alvejado a todo o momento por mandados de captura. E' pois a polícia quem fez os agitadores. E' a mesma polícia que depois os prende, acoitando-os de volta!

O actor Otelo de Carvalho afirmou que faria o que podesse para dar a Eden uma matinée pública gratuita.

Confederal o indique receber duas crianças filhas dos corticeiros em greve.

Solidariedade aos presos

Os operários do Municipio iniciaram subscrições de auxílio aos operários que se encontram no presídio da Tráfarra. Esta subscrição rendeu: Parque Eduardo VII, 16535; Mercado da Ribeira Nova e Mercado D. Luís, 14520; Anjos, 17800; Distrito das Escolas Gerais, 7385; uma campanha, 1000.

Hoje serão entregues, na sede do sindicato, listas de subscrição pró-pre-

Poço do Bispo

30 dias de greve são decorridos sem que se note da parte dos operários a mais pequena defecção.

Talvez no dia de ontem, as meias dos industriais, a pretexto de ser quinta-feira de espiga, regorgatassem de bonmanjares, enquanto nas nossas não existia uma fala de pão, a pesar de se nos dizer que os que produzimos e lhes damos com o nosso suor a fortuna para que se banqueteem à farta.

VIDA POLITICA

Cumuna Engels — 7.ª divisão — Reunião hoje, em assembleia geral geral tendo nomeado a nova comissão administrativa que ficou assim composta:

Secretário geral, Jacinto Marques; secretário adjunto, J. Valentim Bastos; tesoureiro, António Maria Rebello.

Foi levantado um protesto contra as prisões sistemáticas e a sistemática

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

ULTIMOS espetáculos ULTIMOS HOJE — às 21.15 (9.14) — HOJE

FESTA ARTÍSTICA

do notabilíssimo cômico

Federico Amendola com a última representação da ópera de grande sucesso

do maestro FRANZ LEHAR

A Dança das Libélulas

Música lindissima Magnífico desempenho

Admiráveis duetos cômicos pelos artistas MARGHERITA NEGLIA e FEDERICO AMENDOLA

ESPECTÁCULO SENSACIONAL

Teatro APOLÓ

HOJE

As Pupilas

do Senhor

Reitor

Estão suspensas as entradas de favor

Misterios

do Povo

A Batalha, pela sua secção editorial, vai fazer reaparecer todas as obras de conhecidos escritores que se encontram esgotadas, tais como as de Eugénio Sá, Zola, Victor Hugo, Gorki, etc.

A Batalha tem o intuito de recitar os bons romances sociais em condições de preço que permitem uma larga circulação e o alcance da magra bolsa do proletariado, criando assim, uma grande coleção literária que todas as noites representam uma esplêndida revista, com deslumbrantes cenários, riquíssime guarda-roupa de Jayme Valverde, linda música, belas mulheres e comedias dos mais notáveis.

PREÇOS: Frizes e camarotes 35\$00 e 40\$00. Fauteuils 10\$00 e 12\$00. Cadeiras 7\$00. Geral 3\$00. Galeria 2\$50. Promenoir 1\$50.

Os dois numeros novos são uma engraçadíssima «charge» às últimas greves e mudanças de governo e estão destinados a concorrer para eternizar no EDEN, a revista FRUTO PROIBIDO, original dos escritores portugueses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

O HOMEM DAS MUDANÇAS

— E —

* * * O 25 DAS GREVES * * *

Dois números, com o fim único de fazer rir, de distrair o público, se estreiam hoje no Eden Teatro, ampliando a formessíssima revista FRUTO PROIBIDO, enredo de toda a gente: homens, mulheres e crianças. Esses dois engraçadíssimos números que aparecem hoje pela primeira vez no FRUTO PROIBIDO intitulam-se O HOMEM DAS MUDANÇAS E O 25 DAS GREVES e serão desempenhados, respectivamente, pelos admiráveis actores comedicos Antonio Gomes (no compêre) Jorge Roldão e Alfredo Silva, três verdadeiras gôrias do nosso teatro alegre e que fazem parte da Companhia Ofício de Carvalho, que ao EDEN-TEATRO o mais confortável, o mais amplo, o mais iluminado e o mais barato, tem atraído milhares e milhares de pessoas que, entusiasticamente, aplaudem os esplendidos artistas daquela companhia, a melhor do gênero que existe em Portugal.

Confrontando com os preços e logares de todos os outros teatros, verifica-se facilmente que o EDEN é o que possui logares mais comodos e muito mais baratos, com uma magnifica companhia, com mais de sessenta figuras que todas as noites representam uma esplêndida revista, com deslumbrantes cenários, riquíssime guarda-roupa de Jayme Valverde, linda musica, belas mulheres e comedias dos mais notáveis.

CONTRAMESTRES, marinheiros e moços — Reuniu a assembleia geral extraordinária que resolveu dar plenos poderes à comissão de defesa da marinha mercante, para que a mesma continue a defender os interesses das classes interessadas.

Nomeou os seguintes camaradas à conferência Inter-sindical Marítima: João do Carmo, Costa Júnior, José A. dos Reis, João Tóres, David Maria Franco e Silvino Noronha.

Igualmente foram êstes camaradas incumbidos de apresentar no prazo de 8 dias um estudo sobre a forma de montar uma Escola de Embargos. Mais resolveu protestar contra as perseguições de que estão sendo vítimas os militantes operários e o jornal A Batalha.

No final da sessão foi aberta uma subscrição a favor dos presos por questões sociais, que rendeu 18\$10.

Trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa — Reuniu este organismo para a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, ficando assim constituídos: Direcção — Presidente, João Gonçalves; Secretário, Vasco Augusto de Carvalho; Tesoureiro, José Soárez d'Almeida; Vogais, João Gomes e Alfredo Dias. Assembleia geral — Presidente, Artur Castela; 1.º secretário, Eduardo Augusto Santos; 2.º secretário, Manuel dos Santos Garcia; Conselho Fiscal — Domingos Florêncio, Manuel Henrique Correia e José Francisco, Delegado a U. S. O. — José Augusto Mendes e João Gomes.

CONSTRUÇÃO CIVIL DE TIRES E ARREDORES — Reuniu a assembleia geral para discutir as leis de emigração americanas que proibem aos japoneses a entrada nos Estados Unidos. Provavelmente de posse dessa reunião será enviado um protesto a Washington visto que esta medida destroi todos os acordos existentes acerca do comércio e navegação anelco-japonesa.

Atentado frustado PEKIN, 29.—Foi lançada uma bomba contra o automóvel do governador Ekinion em Futschau, matando o chifreiro e dois soldados, ferindo gravemente dois generais. O governador ficou ileto.

A emigração japonesa TOKIO, 29.—Vai haver uma reunião especial do conselho de ministros para discutir as leis de emigração americanas que proibem aos japoneses a entrada nos Estados Unidos. Provavelmente de posse dessa reunião será enviado um protesto a Washington visto que esta medida destroi todos os acordos existentes acerca do comércio e navegação anelco-japonesa.

Vai rebentar a guerra entre a Rússia e a Romênia RIGA, 29.—Segundo notícias recebidas de Moscova quase todo o exército russo está concentrado ao longo da fronteira da Besarabia.

A BATALHA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

30 a 40 OJO MAIS BARATAS

* MOBILIAR *

Não comprem sem visitar o depósito de
M. P. DE CASTRO
FABRICANTE e FORNECEDOR
160, CALÇADA D SANTANA, 162

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde
145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Sétim para forros Grande sortido em preto e cōres desde 17\$00

Chaves do Conde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta

- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrer, serras circulares e de fita, etc.

TELE fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser bobinas centrais... 1:00\$00

Bicicletas rodas livres, dois freios, guarda-lamas, garantidas 1:00\$00

Banheiras ferro esmaltado 1:00\$00

Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho

Trav. de S. Domingos, 28

LISBOA

SÓ NA

TINTURARIA

BRAZILEIRA

RUA do Olival, 281 E,

Av. Tomás da Silveira,

à Pampilhosa, que se

entrega um isto velho e

recebe-se um novo, lavado, e concertado ou virado, pronto a vestir, dos dois sexos

Tinge-se em todas as cōres

Limpa-se a seco em seis horas

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO
MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância

Travessa Moinho Vento, F (à Lapa)

Depósitos

Rua Santana, 121 (à Lapa)

Portas Ónduladas
METÁLICAS

FABRICAM-SE com solidês. Peçam amostras e orçamentos, com todos os maquinismos privilegiados. Vendem-se todos os materiais avulso, assim como: calha, chapa mola, fita, tambores, etc.

Rua da Emenda, II4 — Telefone 2.316-C.

A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS
CARTEIRAS e PELARIA,
DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.^{da}

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.

Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA

Metas de seda e fito de escócia, peúgas para homem em seda, algodão e fito de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624



As vantagens resultam quando se faz uso da máquina
"TORPEDO"

AGENTES NO SUL DO PAÍS

J. ANÃO & C.ª, L.^{da}

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º — TEL. N. 3536



“WANDERER”
A máquina que se impõe pelo seu fabrico e acabamento
Resistência igualável

Modelos de 1 e 2 cilindros. Em stock, peças e acessórios WANDERER para os antigos e actuais modelos. Reparações de confiança — Representante:

JOÃO GUERREIRO JORGE
118 — Rua Alves Correia — 118
LISBOA

A grande baixa de calçado
só com o lucro de 10%

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA
Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em veraz 38\$00
Botas pretas, (grande saldo) 45\$50
Botas brancas, (saldo) 28\$00
Grande saldo de botas pretas 58\$50
Botas de cōr para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa. Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69

RESTAURANT
Estrela da Benta

— Defronte da Igreja —
Terminus do eléctrico
Serviço à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa
Almoços e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

CANDEIAS !!!

E quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

O sabonete

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias

Depósito geral só por atacado

JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias

Sociedade de Produtos Químicos, L.^{da}

TOSSE CONVULSA

Heronal-Arroba

O medicamento mais energético para combater a tosse convulsa. Composição Vegetal. Nenhum perigo. Preparação exclusiva da

Farmácia Branquinho

Rua dos Sapadores, 87 e 89 — LISBOA

UNIÃO COMERCIAL DE DRUGAS, Rua Augusto, 180.

BORGES MARQUES & C.ª, Ltd.ª, Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.º

NOTÍCIA DE SENSAÇÃO

Para comemorar o aniversário da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, JAIME PINTASILGO, vai distribuir, até ao dia 31 de Julho, a todos os seus fregueses que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cōres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 3.º-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rue do Arco Marques de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

3.º Sucursal: — Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

4.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

5.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

6.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

7.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

8.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

9.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

10.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

11.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

12.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

13.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

14.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

15.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

16.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

17.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

18.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

19.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

20.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

21.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

22.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

23.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

24.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

25.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

26.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

27.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

28.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

29.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

30.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

31.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

32.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

33.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

34.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

35.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º

36.º Sucursal: — Rue das Flores, 10, 1.º